

PROPRIETARIOS
João Pedro de Sousa
e Lyster Franco
DIRECTOR POLITICO
João Pedro de Sousa
DIRECTOR LITTERARIO
Lyster Franco
EDITOR E ADMINISTRADOR
JOÃO PEDRO DE SOUSA
PUBLICA-SE AOS SABADOS

HERALDO

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
RUA 1.ª de Dezembro
FARO
ASSINATURAS
mezes..... 30 centavos
COMUNICADOS E ANÚNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
e 2.ª pagina contrato especial.

O NOSSO ANIVERSARIO

Faz hoje precisamente tres annos que safu á luz da publicação o primeiro numero do *Heraldo*. Foi no dia 10 de abril de 1912 que os directores deste jornal, concios de que saberiam cumprir os grandes deveres da sua espinhosa missão de jornalistas, apresentaram aos rigores da critica o programa dos seus futuros trabalhos em prol da liberdade e da justiça, e jamais, até agora, nos desviámos da orientação que a nós proprios nós impuzemos. Desde o primeiro numero que, sem desanimos nem desfalecimentos, vimos apregoando as mesmas ideias, a favor da razão, da miseria e dos oprimidos. Sempre assoberbados por toda a ordem de sacrificios, nem porisso deixámos de ter e manifestar intemperamente a nossa vontade, cumprindo honestamente as nossas obrigações. Tres annos decorreram já sobre o primeiro numero deste inflexível defensor dos puros ideias que caracterizam o novo regimen, e estes tres annos representam mil e tantas noites de trabalho, com desasosiego de espirito e prejuizos de economia.

Nunca até ao presente deixámos de combater os insofridos burguezes,

no intuito de fomentar o prestigio e independência dos desprotegidos da sorte, e esforçamo-nos o mais possível por derruir as creanças religiosas que se propõem escravizar os povos, com todos os seus erros e crimes.

E o nosso programa continua a manter-se com a mesma altivez de carater e intransigencia de principios. Nascemos do acordo tacito que a nossa intelligencia nós impoz em defesa dos ideias democraticos e, por obediencia a este programma, gostosamente temos sacrificado a nossa saúde, os nossos haveres e a nossa tranquillidade. Tres annos de vida, mas sempre uma vida enérgica, de trabalho e de combate, causaram-nos prazeres e dores, simultaneamente: tivemos horas felizes, mas também nos assaltaram impressões excessivamente amargas.

Ao entrar no quarto anno da sua existencia, está o *Heraldo* no firme proposito de seguir a mesma orientação de luta e de defesa, a favor da Patria, da Republica, do Partido Democratico, da miseria, da opressão e do livre pensamento.

E' este o seu designio, porque é este também o seu dever.

NOTAS E COMENTARIOS

A PROCISSÃO DO ENTERRO

Foi uma surpresa para nós a procissão de sexta feira santa, a chamada *procição do enterro*. Nunca pensamos que a quatro annos e tanto de Republica viesse para o Algarve um governador civil que, sem respeito algum pelas ideias liberaes, consentisse na capital do distrito uma coisa destas, demais a mais, quando as festas religio-as tinham já caído em desuso e ninguém sonhava com procissões!

Serviu isso para os jesuitas de todos os matizes deitarem de novo as nobras de fora e alardearem por ali a sua *força*, achincalhando com risos e frases provocadoras aqueles que não comungam nas suas mentiras.

Mas, enfim, teve lugar a procissão do enterro e ainda bem que tudo correu na melhor ordem, para os *crentes* ficarem sabendo que a tolerancia liberal, que sem violências nem protestos deixou operar a reacção, é bem mais digna do que a intolerancia religiosa, que não consente aos livres-pensadores a faculdade de manterem os seus chapéus na cabeça, á passagem das procissões, — faculdade que nas leis do paiz está reconhecida como um direito e que os religiosos deveriam respeitar, sem engulhos, talqualmente os liberaes repletam as suas creanças.

O SR. GOVERNADOR CIVIL

Em tempos, já depois de surgir esta furiosa estopada da conflagração europeia, resolveu a administração dos caminhos de Ferro do Sul e Sueste suprimir o comboio *rapido* que havia entre Lisboa e Vila Real de Santo Antonio, e efectivamente fin um ar que lhe deu. Dizem que por escassez de carvão.

Ora, como este comboio fazia uma falta extraordinaria aos algarvios, pelas enormissimas vantagens que dava á sua industria e principalmente ao seu commercio, ninguém houve que não protestasse contra a supressão, que constituiria positivamente um caprichoso disparate, e logo toda a imprensa algarvia, todas as classes e todos os influentes, incluindo a *Propaganda de Portugal*, começaram a escrever, a telegrafar, a pedir o re-tabelecimento do *rapido*. Entre os que pediram, acompanhando o côro dos interessados, mostraram sua actividade as diferentes camaras municipaes, e algumas sabem-nos nós que pediram com insistencia.

Em virtude do que se passava, resolveu a administração crear de novo o *rapido* e mandou distribuir o seu horario

antes do dia 23 de março. O comboio começaria á circular no dia primeiro de abril, imprerivelmente.

Pois no dia 24 de março foi o sr. governador civil deste distrito ao ministerio do fomento, pedir, com entranhado interesse, o restabelecimento do *rapido*!

E o caso é que oito dias depois já o mesmo *rapido* se arrastava longo e roñeiro por esse Alentejo fóra!

Como o sr. governador civil só interveiu no assunto depois de já estar resolvido; dizem agora que não foi ele. Ai não, oão foi! Pois quem havia de ser? Por isso é que todos os algarvios, mesmo todos, lhe hão de dar os seus votos-ninhos nas proximas eleições.

Isso é que vão ser votos por uma pá velha!

E se ele conseguir a luz electrica para a gare do caminho de ferro? Ai, ceus, que esse caso arde Troia! Somos capazes de o levar em padiola até ao Parlamento.

Mas já agora, a respeito da luz electrica, é melhor o sr. governador civil não meter mãos á obra por enquanto. Em havendo ordem para se começar a instalação, nós o avisaremos. E então é que é pedir.

CHANTAGE

A *chantage* politica dos monarchicos, de mãos dadas com o chefe da quadrilha unionista, deixou cá para fóra, nos últimos dias, estes dois acontecimentos: a fuga do sr. dr. Afonso Costa e o abandono da politica por parte do sr. dr. Magalhães Lima.

Ora, reduzidas as coisas ao seu justo valor, nenhuma delas teve o menor fundamento: nem o sr. dr. Afonso Costa fugiu nem o sr. dr. Magalhães Lima abandonou a politica. O primeiro foi á Suissa ver um filho seu, que ali tem estado doente; e voltará dentro de quinze dias; o segundo fez no Porto, onde se encontrava, um desmentido formal á insidiosa atoarda dos inimigos da Republica.

E que dirão a isto os repelentes boateiros? E que juizo ficará fazendo destes acanallados processos a gente seria e honrada do nosso paiz?

UM MILAORE DE DEUS

Dizem os jornaes que em Santiago da Guárdia, do concelho de Ancião, desabou o côro da igreja no momento em que, apinhado de povo, se fazia na mesma igreja um sermão qualquer da semana santa. Felizmente, não houve mortes, mas o numero de feridos é de cem, aproximadamente, sendo alguns em estado grave, com braços partidos, caras rasgadas, etc.

Admitamos, por instantes, que uma

desgraça desta ordem acontecia em qualquer outro lugar, na ocasião em que se procedesse a uma conferencia de... livre pensamento. Que diria, nesta hipotese, toda a padralhada que enxameia o nosso paiz? Quantos sermões, quantas predicas se teriam feito á custa de tal acontecimento? Quantas milhares de vezes os *crentes* diriam aos *impios* que esse de sanire era um aviso de deus? Quantas maldições a igreja teria vomitado sobre os *pedreiros livres*?

Mas assim, tudo se remete ao silencio, e ainda ninguém, da seita dos padres ou dos seus prozelitos, se lembrou de pregar ou dizer que, em face deste acontecimento da igreja de Santiago da Guárdia, é a propria Natureza que anda a fazer trôça dos *crentes* e a mostrar-lhes que a tal onipotencia de deus é uma cantata, que apenas existe... quando não é precisa.

DESORDENS EM NEW YORK

Surgiram ha muito graves dissensões no seio do *Feder*ção dos Operarios do Cobre, de New York, que se encontra hoje dividida em varias fracções.

Os elementos sensatos da Federação, considerando acertadamente que estas divisões só terão como consequencia o enfraquecimento ou talvez a morte daquella organisino, têm empregado os maiores esforços para aplanar todas as difficuldades e tornar a unir os federados sob o mesmo criterio do interesse geral da classe.

Com este objecto realizou-se num destes dias uma grande assembleia da Federação dos Operarios do Cobre.

Infelizmente não foi possível encontrar o desejado accordo, e antes pelo contrario as divisões ficaram mais assinaladas pelos graves sucessos occorridos durante a assembleia.

A discussão, que havia começado serenamente, em breve subiu de tom e degenerou em altercação. Das palavras passou-se a via de facto e a luta generalizou-se em termos taes que houve quatro mortes e ficaram feridos mais ou menos gravemente varios outros individuos.

Na sala estalou uma bomba de dinamite, ao que parece lançada pelos mineiros, os quaes se occultaram nos telhados das casas proximas fazendo frente á policia que pretendia detê-los. Entre os agentes e os mineiros trocaram-se varios tiros de revolver.

Os amotinados evadiram-se.

O PARTIDO UNIONISTA

Procurou-nos o sr. José Carlos Cavaco, residente nesta cidade, para nos entregar um officio que lhe havia endereçado o sr. tenente Branco e Brito, no qual este senhor, omio intendente do partido unionista de Faro, lhe comunica que, em assembleia geral deste partido, o mesmo sr. Cavaco fóra eleito, por unanimidade, membro efetivo da Comissão paroquial da Sé.

Entregou-nos o officio, para dele fazermos o uso que muito bem entendessemos e autorizou-nos a declarar que o gesto da assembleia geral do partido unionista, em suppo-lo seu correligionario; foi igual a tantos outros gestos insolitamente verginhosos que a citada patrulha unionista tem cometido.

Em verdade, era isto o que esperavamos do sr. José Carlos Cavaco, republicano sincero que conheciamos filiado no Partido Democratico. Indignado com o abuso que envolvera o seu honrado nome, veio á nossa redação testemunhar-nos de novo a sua fé partidaria, repellido a cilada daqueles que, sem escrúpulos de qualidade alguma, se tornam vigaristas na politica.

Antes de terminar o assunto, apparece também nesta redação uma carta do sr. Domingos da Graça, comunicando-nos que, vendo publicado o seu nome, entre aqueles que constituem a Comissão paroquial unionista de S. Pedro, repudia tal cargo, visto não reconhecer na assembleia geral do partido unionista o direito de o eleger sem o seu consentimento, tanto mais que não professa a politica de semelhante partido.

E fechamos aqui, muito depressa, esta noticia, para evitar que venham outros e fiquem de uma vez esfaceladas as celebres commissões politicas que foram eleitas por uma assembleia geral de sete cidadãos, que de *tantissimos* consta neste concelho a sucursal do Calhariz.

O MAR CASPIO PERDE AGUA

Nos circulos scientificos da Russia está sendo muito comentado o facto de que

cada dia tenha menos agua o mar Caspio.

Como se sabe, o Caspio é um lago imenso, alimentado pelo Volga e outros grandes rios.

Desde junho de 1910, em que se notou que baixava o nivel das aguas do Caspio até ao presente, continuou a diminuição dum modo alarmante. Em alguns pontos proximos dos portos, a navegação tornou-se impossivel. Os navios tocam no fundo quando querem aproximar-se dos molhes, o que ocasiona ao commercio prejuizos enormes.

O professor Shokal-ky, encarregado pelo governo russo de estudar as causas do fenomeno, disse que tudo é consequencia da pouca corrente que levam, de alguns annos a esta parte, o Volga e outros rios que alimentam aquelle mar.

Sempre esse caudal de agua bastou para contrabalançar a perda cau ada pela evaporação, mas agora já não acontece assim. O Caspio perde mais agua do que a que recebe, e deste modo, a sua descida é constante e progressiva.

Calcula-se que se continuar occorrendo o mesmo durante um século, o Caspio secará completamente e virá a ser como o deserto de Sahara, mir interior da Africa ha milhares de annos, e hoje imensidade arenosa onde as caravanas morrem de sede.

FANATICOS E LOUCOS

Em Bayona, importante cidade da França, occorreu um facto que recorda as cenas do fanatismo e ignorancia da Idade Media. Narremos:

Ha dias morreu em casa de seus paes um rapaz de 26 annos chamado Remy Castaing. Chamado o medico para certificar o obito, negou-se a fazê-lo dizendo que a morte lhe parecia muito estranha.

Remy vivia com sua familia, comoasta do paiz, mãe, cinco filhos e duas filhas. O seu cadaver apresentava vestigios inequivocos de violencia, e o procurador da Republica em Bayona, inteirado do assunto, interrogou os paes.

Soubes que dias antes, Remy havia dado joizicos de alienação mental. Um medico ordenou que o levassem á um manicomio. Mas um irmão do louco opoz-se alegando que Remy era bruxo, fazia maleficios e era necessario privá-lo do seu extraordinario poder para que não deitasse amau olhado a ninguem da casa.

Os paes aprovaram a ideia. E o desgraçado Remy foi crucificado!

Ataram-no a um madeiro em forma de cruz e assim o tiveram varios dias. O infeliz louco dava gritos horribes, e para que não se movesse absolutamente, sujeitaram-no pela garganta com uma corda. Remy, forcejando por soltar-se, estrangulou-se.

Então desataram o seu corpo e depois mataram um gato e um cão que, segundo eles diziam, estavam embruxados, e queimaram uma carreta, também embruxada!

Toda-a familia deu entrada na cadeia, mas um irmão de Remy foi atacado de loucura furiosa e conduzido a um manicomio.

Os medicos da prisão dizem que estão todos dementes.

A familia Castaing vem ha mais dum século dedicando-se á bruxaria e tinha entre os campestinos uma clientela enorme. O bisavô de Remy gosava de grao-de fama como «bruxo eminente»...

E occorrem estas coisas em França no século XXI!

O HERALDO semanario republicano democratico é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

CANCIONEIRO DO POVO

A rosa, depois de sêca,
Foi-se queixar ao jardim,
O cravo lhe respondeu:
Tudo que é velho tem fim.

Ainda agora reparei
Queo andava no terreiro:
Ainda o cravo e anda a rosa,
Ainda o ramalhete inteiro.

Hei-de te amar de noite,
Já que de dia não posso;
De manhã sirvo meu amo,
A noite criado vosso.

GLORIAS DE PORTUGAL

AFONSO DE ALBUQUERQUE

E' este o maior vulto dos nossos annos indianos. Genios como o dele apparecem apenas de seculos a seculos.

Nasceu em 1453, na quinta do Paraíso, entre Alhandra e Vila Franca. Era de alta nobresa, filho segundo de Gonçalo de Albuquerque, senhor de Vila Verde, e de D. Leonor de Menezes. Foi, como era costume desses tempos entre os filhos dos nobres, criado no palacio de D. Afonso V. Em 1480 serviu numa armada que socorreu o rei de Nápoles contra os turcos; em 1489, sen lo estribelmo-mór del rei D. João II, foi enviado á Africa, onde praticou accções de alto valor. Mais o teatro da sua gloria tinha de ser a Asia.

Apareceu pela primeira vez na India em 1503, em companhia de seu primo Francisco de Albuquerque, e segunda vez, em 1506, na esquadra de Tristão da Cunha. Levava provisões secretas del-rei D. Manuel, para succeder a D. Francisco de Almeida no governo. O seu vasto espirito já concebera um grande plano a cuja execução tentou dar começo.

A desproporção enorme das forças deste pequeno paiz, com a extensão dos seus domínios, sempre impressionára os homens pensadores, e a todos se antolhava, como de difficil solução, o problema de conservar em equilibrio tão estranho imperio. D. Francisco de Almeida e Afonso de Albuquerque, ambos procuraram resolvê-lo, um com o alto bom senso de um espirito de incontestavel lucidez, o outro com o arrojado de um genio extraordinario.

Querida D. Francisco de Almeida que Portugal, sem dispendir sangue e dinheiro a levantar fortalezas, se contentasse de ter uma respeitavel marinha para proteger o seu commercio. Afonso de Albuquerque entendia, pelo contrario, que se podia levantar um imperio luso-indiano, que visse das suas proprias forças, e não arruinasse a metropole. Era a ideia que os inglezes quizeram aproveitar com o seu imperio anglo indiano, ideia que só a meio conseguiram realizar, porque lhes faltaram (como a nós também) uns poucos de governadores que tivessem o genio e a energia de Afonso de Albuquerque.

Tratar com extrema benevolencia os indios, esmagar a influencia dos moiros, dominar com tres fortalezas principais a vastidão oriental, e fundar na justiça e na equidade um imperio perduravel, tal foi o pensamento de Afonso de Albuquerque. As tres fortalezas escolhidas eram Ormuz, Goa e Malaca. Mas nem el-rei nem os seus subalternos o sabiam compreender. Os obstaculos accumularam-se logo de principio em torno dele: a revolta dos seus capitães quando pretendeu tomar Ormuz, a irritabilidade de D. Francisco de Almeida que, louco de dor pela morte do filho, e cedendo a impensados movimentos de coiera, lhe não queria entregar o governo, as intrigas dos cortezaos, tudo concorreu para o amargurar, e para impossibilitar a execução dos seus planos. E contudo, durante os seis annos do seu governo, tomou Goa, tomou Malaca, tomou Ormuz, destruiu o poder dos moiros, planeou a sua ruina completa com desviar o curso do Nilo e arrasar Meca, até que em 1515 morreu, perseguido até ao leito da morte pela ingratição do rei, e soltando o brado de desalento de todos os grandes homens que lutam durante a vida com as mesquinhas paixões dos pigmeus que os rodeiam.

Assim que ele morreu, povós e reis perceberam, pelo baque da queda, que grande vulto era esse que tinham menosprezado. D. Manuel deu ao filho as recompensas que negára ao paiz, e os indios, conhecendo, pela comparação com os seus successores, que integro e nobre espirito era o do finado governador, vinham ajoelhar deante do seu tumulo pedindo-lhe justiça e invocando-o como a um deus.

A sua estatura gigante foi avultando á medida que a perspectiva dos seculos deu ás diversas figuras as suas proporções relativas. Os pigmeus, que a lisonja fizera grandes, baixaram miseravelmente da sua irrisoria trancheira, e Afonso de Albuquerque subiu, tranqullo e ovante, ao pedestal que á justiça dos pósteros lhe erguera.

MAIS NOTAS E COMENTÁRIOS

DESMENTIDO

Ha quem afirme que os agentes da autoridade que fizeram serviço na procissão do enterro obrigavam os descrentes a tirar os seus chapéus á passagem da mesma procissão.

Podemos garantir que é menos verdadeiro este boato. Censuramos a autoridade de administrativa por ter consentido que a procissão viesse para a rua, mas fiquem por aqui as nossas censuras, pois é bom que se saiba que acima de deus e dos odios políticos, deve estar a justiça.

A FRANÇA CONTRA A PORNOGRAFIA

Uma petição lançada ao publico em julho de 1911, pela «Federação das Sociedades contra a Pornografia», protestando contra a deficiente repressão dos escandalos teatraes, encontrou um acolhimento tão simpático da parte do publico e de todas as sociedades que se occupam da proteção da juventude, que foi preciso fazer varias edições; a ultima trazia a assinatura de 45 grupos, associações ou jornaes.

A associação da juventude republicana num congresso recente, votou por unanimidade uma «ordem do dia» energica contra a pornografia. Mr. Marcel Habert, que já obtivera um voto unanime da Camara Municipal de Paris reclamando do Prefeito da Policia uma repressão mais vigilante, annunciou nova interpelação.

O senado votou em primeira leitura o novo projeto de lei que permitia atingir não somente o commercio internacional de publicações obscenas, mas o fabrico, a posse para commercio, o transporte e o anuncio de toda a especie de produtos imoraes.

Por cá tambem temos leis dessas... para inglez vêr!...

CURIOSIDADE

Na sexta feira da semana passada, foram abatidos no matadouro de Lisboa 703 carneiros, 326 porcos, 142 rezes e 87 vitelas, com o peso total de 89.346 quilogramas de carne limpa, sendo este gado fornecido por 50 marchantes.

Este grande fenomeno teve logar na sexta feira santa. Por aqui se vê que o povo de Lisboa, como qualquer outro, tem um estomago... essencialmente religioso.

LORD STRATHCONA

Recentemente morreu em Londres o riquissimo lord Strathcona, que deixou uma fortuna colossal. Basta dizer que o fisco britânico recebeu dos herdeiros, por direitos de transmissão, 560.000 libras esterlinas, que, ao cambio atual, são mais de 3.800 contos de reis em moeda portuguesa.

Lord Strathcona era commissario imperial do dominio do Canada e presidente da Companhia de Caminhos de Ferro Canadian Pacific Line, vencendo por ambos os cargos ordenados consideraveis.

Quando algum no club faz a allusão a esses vencimentos, lord Strathcona respondia invariavelmente:

—Não recebi nem receberei nunca.

O DIVERTIMENTO DE DOIS OFICIAES

A «Nue Zeitung» dá conta dum acontecimento verdadeiramente extraordinario occorrido um destes dias em Montigny.

Um tenente e um capitão dum regimento prussiano aquartelado em Montigny e que regressára de manobras, não sabiam em que passar o tempo e não encontraram nada melhor para se divertirem do que puxar pelos revólveres e aliar ao alvo sobre um predio de quatro andares de Montigny, habitado por varias familias que áquella hora jantavam tranquilamente.

Como fazia calor, as janelas estavam abertas e por elas começaram a entrar os projeteis!

Um engenheiro estava jantando com sua esposa numa sala de jantar do primeiro andar com janela para a rua. No momento em que a senhora levava á boca um pedaço de carne, uma bala tirou-lhe este da mão!

A pobre senhora apanhou um susto enorme.

Quasi ao mesmo tempo, outra bala quebrava o espelho dum armario em casa dum professor.

Os habitantes do predio, surpreendidos, foram ver quem se entretinha a tiroteá-los e encontraram os dois officiaes rindo ás gargalhadas.

Apostrofaram-nos, mas eles, então carregaram de novo os revólveres e apontaram-lhes aos queixos, dizendo que a tirariam a valer se não se calassem, obrigando os assim a refugiar-se em suas casas.

Retiraram-se os dois officiaes á casa em que vivem juntos e os moradores do predio, alvejados foram queixar-se ás autoridades.

Um commissario de policia apresentou-se em casa dos delinquentes para lhes tomar declarações, mas, us bravos officiaes mandaram-lhe dizer por um impedido que não estavam para o receber e que se retirasse, pois de contrario levantar-se-iam—estavam deitados—e atirar-lhe-iam pela escada!

O commissario retirou-se e os dois offi-

ciaes não foram molestados de maneira alguma.

Este acontecimento é comentadissimo em toda a Alsacia-Lorena.

Congresso do Partido

Republicano-Português

Delegados algarvios

Entre outros, souhamos que estiveram no congresso, como delegados do Algarve, os nossos correligionarios: Cristovam de Sousa Junior, Izidoro Rodrigues Pontes, dr. Marreiros Neto e José da Costa Assunção, ne Loulé; dr. João Pedro de Sousa e José da Encarnação Vieira Junior, de Faro; Francisco Paula Batista, de Albufeira; Nhorino da Fonseca Dias, de Portimão; Antonio Vaz Mascarenhas e Frederico de Castro, de Silves; Manuel Serafim Monteiro, de Messines; Mauricio Serafim Monteiro e José Rodrigues de Passos, pela Alga Algarvia; o dr. Estevão de Vasconcelos pelos republicanos de Lagos, e o dr. Afonso Costa, dr. Adelino Furtado e Ribas da Avelar pelos republicanos de Monchique.

Escola do Brejo

O processo de concurso para provimento do lugar de professora da escola mista do Brejo, freguezia da Conceição, accusa a concorrência de quatorze professoras, que pelo inspector da 1.ª Circunscrição escolar da Republica (Lisboa) foram graduadas da seguinte forma:

1.ª—Maria Francisca Pacheco, professora em S. Braz, com a classificação de 16 valores e mais de 5 anos de serviço;

2.ª—Vitoria de Jesus Santos, professora em Santana de Cambas, concelho de Mertol, com a classificação de 14 valores e mais de cinco anos de serviço;

3.ª—Maria de Nazaré de Santa Cruz e Brito, ex professora oficial, com a classificação de 12 valores e mais de 5 anos de serviço;

4.ª—Esther Pablos Filipe, ex-professora oficial, com a classificação de 20 valores e menos de 5 anos de serviço;

5.ª—Gertrudes Candida de Sousa, professora em Quarteira, com a classificação de 17 valores e meio, e menos de 5 anos de serviço;

6.ª—Maria da Piedade Vinhas, professora em Cabanas, concelho de Tavira, com a classificação de 15 valores e menos de 5 anos de serviço;

7.ª—Emilia de Almeida Salas, com a classificação de 15 valores e sem tempo de serviço;

8.ª—Leonilde Centeno Mendonça, professora em Loulé, com a classificação de 14 valores e menos de 5 anos de serviço;

9.ª—Amelia da Conceição Palmira e Silva, professora em Amieira, concelho de Portel, com a classificação de 14 valores e menos de 5 anos de serviço;

10.ª—Maria Francisca das Dores Guerreiro, com a classificação de 14 valores e sem tempo de serviço;

11.ª—Berta da Conceição Martins, professora em Santa Luzia, concelho de Tavira, com a classificação de 11 valores e menos de 5 anos de serviço;

12.ª—Antonia Pereira da Silva, que não juntou documentos nem declarou te-las juntado a qualquer outro processo de concurso;

13.ª—Maria da Encarnação Perieiros, que não juntou o certificado de registro criminal e apresentou o atestado medico sem estar nas condições legais;

14.ª—Maria Rita da Piedade Vargues, que juntou o atestado medico sem estar nas condições legais.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Rua de Santo Antonio, 5

Escritorios Largo 1.º de Dezembro, 21

Morada—Rua João de Deus

FARO

Gremio Popular de Faro

Realizou-se no dia 4 do corrente, na sede do Gremio Popular desta cidade, um sarau dramatico musical, que teve por fim comemorar a inauguração da nova casa deste gremio, situada ao cimo da rua do Alportel. O sarau principiou ás 22 horas, e a ele concorreram perto de 400 pessoas, que deram ao ato uma animação desusada.

Um grupo de amadores levou á cena a chistosa comedia *Um amigo dos diabos*—em 3 atos, original de Veloso da Costa, e o engraçado monologo *Não me caso*.

Durante o sarau fez-se ouvir um delicioso sexteto; sob a regencia do simpatico maestro sr. Rebelo Neves.

Em seguida ao espectáculo, dançou-se animadamente, na grande sala do Gremio, até ás 5 horas.

Foi uma festa a todos os titulos agradável, que deixou nos assistentes as mais gratas impressões.

Consta-nos que ali se realizará outra festa no proximo dia 30.

CONTOS E NOVELAS

Cartas...

Mademoiselle



CREVO LHE para dizer que nem uma só vez passeio agora na Alameda, sem que me lembre de que, em fins de Agosto, ali, na rua principal nos encontramos.

Lembra-se? Acompanhava a sua irmã. A tarde estava prestes a findar, afogando-se o firmamento para a grande apoteose do poente.

Caminhando em sentido oposto á Vossas Excelencias, eu vinha, desde longe, admirando-lhes a gentileza, realçada pelo seu luto recente, e tive uma agradável surpresa quando as reconheci.

Futilidades, coisas sem importancia, dirá; pois creia que é destes pequenos nadaes que se alimenta a sensibilidade dos que vivem pelo pensamento.

Saiba que gostei muito de ver a linda creança loura que, então, me mostrou. Que grande visão de arte a sugerida pelo grupo encantador que Mademoiselle formava com ela ao colo.

Rafael, o divino—alegrar-se ia possuindo tão interessantissimo modelo.

Experimentei um grande prazer espirital em contemplar tão harmonioso agrupamento, mas foi com desgosto que mais uma vez ouvi Mademoiselle afirmar que o meu ideal era o tipo luro, de olhos azues.

Bem sabe que assim não é. Só por uma grande ironia a que mistura um pouco da sua graciosa maldade, Mademoiselle pôde repetir tal afirmativa.

A cerca da florinha que lhe offertei, peço-lhe que nunca se esqueça de que é um *Malmequer*, e, certamente, representaria o grande odio que lhe consagro se, na linguagem intencional das flores não significasse: *vista, candura, inocencia e tristes lembranças*.

Mosotis é que eu desejava oferecer-lhe mas não consegui encontrar-las.

Agradeço-lhe a gentileza de guardar com gratas recordações as flores que lhe offereci.

Saiba que tambem conservo todas as que me tem dado.

Ha pouco fui ver a ultima oferta: aqueles jasmims brancos, que colheu junto do lago quando passeamos no jardim. Lembra-se?

Guarde os cuidadosamente num livro e tambem os conservo como a mais grata recordação daquelle dia saudoso.

Mas... desculpe tão longa maçada. Termine enviando-lhe os meus protestos de inquebrantavel estima.

Com reconhecimento e amizade. Muito grato admirador,

Lyster Franco.

POETAS

AMOR VIVO

Amor mas dum amor que tenha vida... Não sejam sempre timidos harpejos, Não sejam só delírios e desejos, Duma douda cabeça escondida...

Amor que viva e brilhe luz fundida Que penetre o meu ser—e não só beijos Dados no ar—delírios e desejos— Mas amor... dos amores que tem vida...

Sim, vivo e quente e já a luz do dia Não virá dissipá-lo no meus braços Como névoa de vaga fantasia...

Nem murchará o sol á chama erguida... Pois que podem os astros dos espaços Contra uns débeis amores... se tem vida?

Antero do Quintal.

A fome em Silves

Uma comissão de trabalhadores de Silves composta pelos srs. José da Conceição Tripeade, Sebastião Brito e Pena Peralla, representando no commercio, a industria carticeira e as classes operarias de Silves, foi a Lisboa com o intuito de conferenciar com o presidente do conselho, a quem vai expôr a situação verdadeiramente alarmante dos habitantes daquella povoação.

A situação das classes trabalhadoras é ali, de facto, pavorosa. A fome bateu-lhes á porta, não havendo trabalho na industria carticeira ha oit mezes e mais, chegando operarios a morrer de inanição e as crianças a alimentarem-se de cascas de laranja que encontram pelas ruas.

O que quer, afinal, a classe laboriosa de Silves? Apenas isto: trabalho nas obras publicas para os bimens com sufficiente robustez e um pequeno subsidio aos outros, para que não rehemtem de fome.

Urge que o governo atenda tão justas reclamações com a urgencia indispensavel, pois que tal estado de coisas não pôde prolongar-se, para decoro da propria humanidade.

Cadeia de S. Lazaro, 29-3-1915

Ao illustre cidadão dr. João Pedro de Sousa, digno director do semanario republicano-democratico «O Herald»

Ela V. como republicano de sempre, ao seu valeroso baluarte no meio da imprensa, o *Heraldo*, que eu me vou dirigir, para que do sul ao norte de Portugal se sinta vibrar bem alto a voz da Justiça e do Protesto.

Desde o dia 1.º que me encontro preso sob uma tremenda accusação, que não passa duma suspeita. Ha 29 dias que estão encerrados na cadeia do Funchal valo osos e dedicadissimos republicanos. Nada havia que justificasse semelhantes prisões: uma suspeita apenas! Mas passemos á narração dos factos:

Num dos ultimos dias de dezembro p. findo, lançaram uma bomba de dinamite ou himalaite, de encontro a uma janella da associação «Juventude Catolica», no Funchal. Dias depois foram assaltados dois jornaes semanarios: um delles «socialista», mais parecendo ser, monarquico, chamado *Trabalho e União*, e um outro, sinceramente republicano, pertencendo ao velho republicano dr. Manuel Augusto Martins, que apesar de ser evolucionista, é merecedor do nosso respeito e consideração como portugueses e republicanos.

Quem seria? era a pergunta suspensa de todos os labios. Não tardou muito tempo, porem, que não começassem a accusar os continentes, como se os madeirenses não tivessem tambem braços e cabeça para pensar e agir.

No dia 1 do corrente foram presos Mario de Oliveira, farmaceutico; o autor destas linhas; Raul Leitão, condutor de obras publicas; Francisco Godinho, o herico ex-1.º sargento revolucionario de artilharia 1, em 1910; Francisco Lopes, commerciante; Carlos Gomes, mecanico da rede, telefonica do Estado; e Luiz Antonio Mauricio, etc.

Estas prisões dizem justificarse pelo aparecimento de duas bombas de ferro lundido, numa furna que servia de fabrica de fogo de artifício, ao ultimo dos presos.

Carregaram-nos com as culpas de tudo quanto tinha acontecido. E por este facto estivemos 15 dias na mais rigorosa incomunicabilidade. Eu, no quartel de infantaria 27, com Francisco Lopes e Carlos Gomes; Godinho, no forte de Santiago, e os restantes no commissariado e na cadeia de S. Lazaro, onde nos encontramos aproximadamente ha 15 dias, á excepção de Raul Leitão, a quem devido a um forte ataque de nervos sobreveio uma paralisia total no lado esquerdo, estando em tratamento e em perigo de vida no Hospital Civil. Parecia, ou antes, parece estarmos na Russia.

Imagine V. que as sentinelas guardavam-nos com as armas carregadas, e de noite de baioneta armada. E' inacreditavel... mas é assim mesmo. Quando fomos presos, foram-nos tambem as esposas de Raul Leitão, Francisco Lopes, Mario de Oliveira e Francisco Godinho, conservando-as 4 dias incomunicaveis. E aqui estamos á mercê dos senhores que nos prenderam!

V. não conhece a Madeira, ou antes, o povo madeirense, porque se o conhecesse veria m que lenções estamos metidos. A população madeirense é na sua maioria reaccionaria. Quando fomos presos fomos recebidos com os gritos de: abaixo a formiga branca! Morram os formigais, etc. Quando aqui cheguei o bispo houve uma manifestação com vivórias, flores, discursos, etc., tendo ido ao mais milhares de pessoas recebo-lo.

Agora, o mais interessante, sr. director, é que nós estamos innocentes no que somos accusados.

Peco, pois, a V. me desculpe, e no seu semanario levante um alto protesto contra esta tremenda infamia.

De V. etc.,

José Manuel de Deus.

Centro Democratico de Faro

Foi brillantissima a conferencia realisada pelo nosso presado correligionario sr. Antonio dos Santos Gomes, cujo tema foi:—a religião e a mulher.

O conferente, que sabe adaptar-se oimamente ao meio que o ouve, usou de uma linguagem acessivel a todas as intelligencias, inoculando ainda no espirito dos mais rudes o germen bendito que apostolisa.

Pena temos de não ter feito a reportagem desse bello trabalho para os leitores do *Povo*, porque na verdade foi uma esplendida lição historica e de combate aos exploradores da religião catolica romana.

O orador falou primeiramente das teorias do aparecimento do homem na terra, espontaneidade e evolução,—opinando pela ultima por ser mais racional e intuitiva.

Fez ver a necessidade que o homem primitivo teve creando os deuses e a religião.

Comparou a humildade de Christo com o fausto do vigario do mesmo na terra, que vive entre purpuras e riquezas que

põem em verdadeiro contraste a abnegação do marir do Golgotha.

Atribue á mulher muitos males de que enfermam as sociedades. Combate com calor e servindo-se de uma argumentação deveras cerrada, o effeito pernicioso do terrivel confissionario.

Quem quizer ser religioso, diz o conferente, pôde sê-lo na sua casa, não precisa de ir á igreja nem ajoelhar-se aos pés de quem é—quasi sempre!—mais peccador que aquele que vae pedir perdão para os peccados que lhe torturam a alma, terminando por convidar as senhoras presentes a repudiarem por todas as formas o confissionario.

A numerosa assistência tributou ao illustre estudioso uma retumbante salva de palmas no final do seu admiravel trabalho.

Assassinio em Loulé

Francisco Palma assassinou á navalhada, em Loulé, o seu cunhado Antonio Mendes, quando este dormia, percorrendo depois a povoação, armado da navalha, ameaçando os transeuntes.

O criminoso apresentou-se ás autoridades.

O caso produziu grande sensação.

Boa ação

Recordamos do *Século*:

S. BRAZ D'ALPORTEL, 3.—C.—Em virtude das grandes dificuldades por que está passando o trabalhador rural, devido á grande invernia e ao encarecimento dos generos de primeira necessidade, os srs. José de Sousa Uva e Manuel da Silva Barreira Junior, mandaram comprar no concelho de Tavira, 10' minios de milho, que estão fornecendo aos trabalhadores pelo mesmo preço que o compraram, emprestando tambem varios lavradores os seus carros e parelhas gratuitamente, para a condução do mesmo cereal para esta vila. São dignos dos maiores elogios todos os individuos que se interessaram assim para minorar a triste e afflicta situação desta classe de obreiros. A cada trabalhador são fornecidos 10 litros de milho, semanalmente.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Ginecologia, Oftalmologia e Radiologia

CLINICA GERAL OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes
Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS,
EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6
FARO

A ORIGEM DA MULHER

Deus Nosso Senhor depois de ter feito o homem ao sexto dia, poz-se a olhar para uma compaubeira. Mas tinha-se-lhe acabado o barro. Deus Nosso Senhor olhou para o chão e viu espalhados por aqui e por ali alguns bocadinhos do barro com que fizera os animais. Se nós aproveitássemos estas sobras?—pensou Deus Nosso Senhor. E assim foi que veio a apparecer ao Paraizo a mulher, engenhada com restos de macaco, de raposa, de gata, de tigre, de papagaio e de serpente.

Caldas Sulete.

REMEDIO FRANCÊS

XAROPÉ FAMEL

CURA
BRONCHITE
ASTHMA

TOSSES

ASTHMA

FRANCO 1 ESCUDO

Em todas as farmacias ou no deposito geral
J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, Lisboa.
Franco de porto comanda 2 francos.

Regras de saúde

- 1.ª—Sete a oito horas bastam para dormir.
- 2.ª—As refeições devem dormir mais, os velhos menos.
- 3.ª—A alegria, a colera, a tristeza precisam de repouso depois de as sentir porque gastam muita força nervosa.
- 4.ª—O banho frio diario prolonga a vida e evita a doença.
- 5.ª—A electricidade alimenta o sistema nervoso.
- 6.ª—O exercicio, a marcha, o salto, a ginastica, eis os meios de vigorisar sem causar prejuizo.
- 7.ª—Os filhos pagam as desordens dos paes.
- 8.ª—As doenças chronicas necessitam tratamento.

O NOSSO NOTICIÁRIO

Os empregados do comércio de Silves, fundaram ali uma associação de recreio que quando solenisa o seu aniversário tem feito muito bem a pobreza. Neste, em que a carência da vida é enorme, e a miséria extrema, por causa da guerra, aqueles rapazes beneméritos, com o auxílio de poucos remediados, arranjaram prendas valiosas para uma «Kermesse», que já rendeu cinquenta escudos. A comissão distribuiu também um bado a 120 pobres, na importância de \$40, em géneros, receita alcançada em 1908, por ocasião duma batalha de flores a que presidiu a sr.^a condessa de Silves. Essa comissão é composta dos srs. José Miguel Pereira, Carlos Horta, José Fernando, Joaquim de Oliveira e Sebastião Correia de Oliveira.

Foi assinado o decreto nomeando ministro de Portugal em Paris o sr. dr. Bettencourt Rodrigues, que para ali tem de partir no dia 23 do corrente.

O coronel sr. Garcia Rosado declinou o convite que lhe foi feito pelo ministro das colónias para aceitar o governo da provincia de Moçambique, após o regresso à metrópole do general sr. Joaquim José Machado, que tem de deixar aquele cargo.

Foram já assinados os decretos: nomeando director da Guarda Nacional o capitão de mar e guerra sr. Carneiro e Ataíde; exoneração do chefe do departamento marítimo do sul, o contra-almirante sr. Alvaro Ferreira e nomeação para o substituir o capitão de mar e guerra sr. D. Bernardo da Costa, e determinando que o guarda-marinha maquinista sr. Sousa Nascimento, que se apresentou de licença illimitada, fique adido ao quadro.

Foi registado na administração do concelho de S. Braz de Alportel o testamento do falecido Manuel Dias Andrade, capitalista e negociante de cortiça, que, constata, deixou uma fortuna superior a quinhentos contos, com as seguintes disposições: Aos filhos de sua irmã D. Rosária Dias Sanchez, 800\$000 a cada um; aos filhos de sua irmã D. Augusta Dias Uva, 500\$000 a cada um; à sua filha, o rendimento de 6.000\$000 em juros; a seu filho Jaime Passos Pinto, 50\$000 até completar 25 anos de idade; a seu filho Antonio Correia, um courela nas Galveias; a seu filho, filho de João Romão, da Fuzeta, um predio de casas ou 400\$000 em dinheiro; ao seu filho José Agostinho, uma morada de casas; a todos os seus afilhados de batismo 6\$000 a cada um e o remanescente de todos os seus bens a sua irmã D. Maria Dias Dourado, esposa do sr. Manuel Rosa de Sousa Dourado.

Passou á reserva o capitão de infantaria sr. Francisco de Assis Crispim.

Noticias de Instrução

Tendo os directores das diferentes escolas normaes reclamado deferimento contra o facto dos professores de liceus, que acclamam os seus logares com os de professores interinos das mesmas escolas, não quererem lecturar mais de 12 horas por semana, como fazem os professores efectivos de Lisboa, Porto e Coimbra, vai ser decretado que os referidos professores sejam obrigados a lecturar 16 ou 17 horas, como os efectivos.

O JORNAL

Apareceu na capital um novo diario da manhã intitulado *O Jornal*, dirigido pelo sr. Biavilla Portugal. Desejamos-lhe prosperidade e larga existência.

CARTEIRA

Fazem annos:

Amorá do Domingo, 11.—D. Felismina Corte Real, D. Maria Amélia Teixeira Alves, D. Augusta da Silva Fernandes, D. Lúcia da Costa Lamy, D. Mariana do Carmo Santos, José Antonio Costa, Francisco Alfredo Moreira, José Antonio Barros, Alfredo da Conceição Meades e o moçoio Armando Augusto dos Santos.

Segunda-feira, 12.—D. Raquel Indice Carneiro, D. Maria Emilia Pinto, D. Eugénia da Conceição Teixeira, D. Felismina da Silva Moreno, D. Guilmar da Trindade Murta, D. Hortense da Silveira Ramos, João Manuel Pereira, José Alfredo Dias, Antonio Francisco Domingos, Augusto Xavier da Costa, dr. Vitor Castro da Fonseca, Manuel da Silva Azeiteiro e João José Bastos.

Terça-feira, 13.—D. Amélia Fernandes Pileto, D. Maria Edmunda Afonso, D. Luiza da Encarnação Passa, D. Nalolia Mondouça Vargas Constantino Camêso, dr. Alexandre Pereira do Anjo, Pedro Freire de Almeida e a menina Maria José Vaz.

Quarta-feira, 14.—D. Mariana do Carmo Ramos, D. Elvira da Silva Pereira, D. Maria Antonia Viegas, D. Laura Palmeira Silveira, João Carlos Barradas, José Alves Dias, Francisco Antonio Rebelo, José Maria Formosinho e Joaquim Manuel do O.

Quinta-feira, 15.—D. Francisca do Carmo Paliaros, D. Isabela Ramos de Oliveira, D. Maria Emilia do Carmo D. Isabel Ferreira Mendes, Francisco José Pinto, José Vicente do Carmo, Antonio José Lopes, Pedro da Silva Botelho e a menina Maria Helena Fonseca do Carmo.

Sexta-feira, 16.—D. Maria Carol Martins Santos, D. Francisca Guedes Padilha, D. Laura Soes Paes Pinheiro, D. Maria do Carmo Graça, João Antonio Junior Fialho, general Antonio Augusto Ferreira Aboim, João Xavier Paiva do Magalhães, Francisco Domingos Alomes, Beate José Mendonça, Alvaro de Sousa Neves e o moçoio José Rodrigues da Silva.

Sábado, 17.—D. Julia Vieira Simões, D. Joaquina Varela Santos, D. Hortense Correia do Holo Galvão, D. Teodora das Dores Galvão Penesha, D. Maria Firmiana Praga Biker do Gusmão, D. Rosa Carli de Matos, D. Carolina Ramos Mendes, D. Elvira Pinto de Castro, José Meades Tele, Vicente Xavier de Magalhães, José João Pereira Batista, Antonio Clara Alves e o moçoio José Antonio Gomes.

Doentes:

Encontrar-se, felizmente, restabelecido o sr. Lyster Franco, nosso prezado amigo e dedicado colega.

Necrologia:

Vítima de uma congestão faveceu em Loulé o sr. João da Barres Aragão, de 75 anos, capitalista em Alje.

POR ESSE ALGARVE

Estoi

Os fanaticos desta aldeia, Antonio de Paula Brito e José Carlos Vicente, tesoureiro da Junta de Paroquia, andaram angariando dinheiros, de porta em porta, para as despesas da festa da Senhora Santa.

As beatas estão satisfeitas com aqueles dois beatos que dão tão boas provas das causas de Deus.

APRENDIZ

Precisa-se de um, nesta typografia, sem pratica.

Historia da Republica

POR

JOSÉ AGOSTINHO

Está publicado o primeiro tomo desta obra que abraçará os successos principaes desde a proclamação da Republica em Portugal, até ao ano de 1915.

A obra consistirá de 15 tomos, ou sejam 3 volumes.

Cada tomo tem 64 paginas, custando 60 réis.

A *Historia da Republica* será feita com o mesmo critério de independencia com que foi traçada a *Historia de Portugal* do mesmo autor. Sairão dois tomos por mês.

A assinatura está aberta nas principaes livrarias do paiz. *Livraria Figueirinhas*, rua dos Mártires da Liberdade, 178—Porto.

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich
Clínica Geral — Operações
CONSULTAS A'S 11 HORAS



O Tónico que as crianças amam

Sendo uma criança forçada a tomar o óleo natural ou uma emulsão inferior, não se podem esperar bons resultados. Que grande diferença se nota quando se ministra a Emulsão de SCOTT! Parecendo uma rata e tão fácil de digerir como ela, as crianças gostam muito desta produtora de força que tão depressa as dota de robustez e da força duma saúde vigorosa.

Meu filho Carlos Adriano, de 7 anos de idade

era muito fraco e muito falto de cores

Para o fortalecer dei-lhe diversos medicamentos que nada lhe fizeram. Dei-lhe por fim a Emulsão de SCOTT, e em pouco tempo meu filho começou a ter umas lindas cores e a tornar-se forte, considerando-o eu

restabelecido por completo

devido á vossa emulsão. (a) Emilia de Souza Adriano, rua da Misericórdia, 51, Vila do Conde. 2/4/14.

Se vosso filho é adocentado ou debil, se tem anemia, escrofula, enfraquecimento, doenças da garganta ou dos pulmões ou dependentes da dentição, havelas de refrejar-vos desde o dia em que experimentardes nele os efeitos da genuína

Emulsão de SCOTT



Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Reconhecido por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMARY, Rua da Fabrica 27, Porto.

ATENÇÃO!

USEM TODOS OS LINDOS ALFINETES LUMINOSOS de gravata, cuja venda tem sido enorme

ESTES ALFINETES SÃO SENSACIONAIS!

SÃO LUMINOSOS quando se quer, CONSERVAM-SE LUMINOSOS o tempo que se queira, VOLTAM AO ESTADO PRIMITIVO assim que se deseje e sendo o seu custo apenas de 65 centavos. (650 rs.)

Remetem-se para qualquer parte, a quem envie a sua importancia e mais 7 centavos para o transporte DIRIGIR PEDIDOS A'

MERCERIA CAVACA JORGE

LARGO MANUEL DA MANA—LOULÉ

A. Xavier Pinto & C.

Campo das Cebolas, 43, 1.º

LISBOA

Comissões e Consignações

Fornecedores dos mais importantes centros do paiz

SUB-AGENCIAS EM Faro e Matosinhos

Redes e fios de algodão para cercos, onhos de arasto, lonas, eniro, linho, alcatrão. Tinta especial para redes. Representantes das casas: Cochrane & Sons de Selby, construtores de navios. Good & Menzies Ltd., de Hull, fabricantes de guinchos de toda a especie e seus accessorios (especialidade em guinchos para vapores de pesca) e de Samuel Taylor & Sons, Staffordshire, fabricantes de correntes e ferros.

LAMPADAS "METAL,"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRÁVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. É a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser deslida 10 a 100 velas. O aspecto da casa Gardy em Faro enche-se de luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação da campainha electrica e para-raios. Mandar vir todo o material preciso para montagem de electricidade, tanto de luz como de força motriz en aquecimento. —Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Lotes, n.º 21—FARO

FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. MENRIQUE, 160

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materinas para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, columnas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

PREÇO CONSUMIDOR
Creme—Para a branqueação e suavidade da pele.
Tónico e Leção capilar—Contribui a limpeza e a queda dos cabelos.

PASTA DENTIFRICA
COURAÇA

UNICO REPRESENTANTE NO ALGARVE
Drograria e Farmacia—
BANDEIRA & C.ª Lda
FARO—RUA DE S. JOÃO, 10—FARO

GARAGE FARENSE

DE

JOÃO GOINHAS

ALUGUER DE AUTOMOVEIS

Garage, Largo da Madalena
Escritorio, Rua D. Francisco Gomes, 40

Tel.—JOÃO GOINHAS—FARO

Pessoal habilitado e de absoluta confiança

Preços eguaes aos da concorrência

OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO

+DE+

S. D. PORTO

NESTA officina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria, com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

—FARO—

EMPRESA FUNERARIA FARENSE

DE

FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que pôde estar tudo ao dispor do freguez, depois do aviso de 2 horas. Representantes: em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estancia de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estancia de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam immediatamente aos nossos representantes para providenciar em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, madeira etc. lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Tambem se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam directamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.

TIPOGRAFIA DO "HERALDO"

Rua 1.º de Dezembro, 21 e 23—Faro

Nesta acreditada e conhecida casa imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, para o que tem pessoal devidamente habilitado, todos os trabalhos tipographicos, por preços excessivamente baratos, taes como:

FATURAS, MEMORANDOS, PROPOSTAS, BILHETES DE VISITA, MODELOS DE REPARTIÇÕES, ETC.

IMPRESSÃO DE LIVROS E JORNAL

Neste estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officos, cartonado, almago, etc., etc., e por preços sem competencia

Especialidade em papel timbrado e participações de casamento

INSTRUÇÃO SECUNDARIA E PROFISSIONAL

Livros escolares do professor
 DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22×15 cm com 122 gravuras. (PREÇO, encaduro—1250)

Osso salí e recomendada a todos os que desejem instruir-se nesta ciência: as lições galeitas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, e a parte descriptiva é dada na linguagem de experiências attractivas e preparações de verdadeiro interesse ao vispallente, e os problemas fundamentais da química elementar são dados continuamente tratados em simples especial acompanhados de muitas lições e exemplificações convenientes ao disporpote dos aludidos. Este compendio foi objecto em seguida á sua publicação em comissões de honra e senadores, no Instituto Industrial e Commercial de Porto, e em diversos outros annos, indistinctos e agricolas, institucioes e aos o compendio produzido por titulos profetores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (12.^a Edição).
Um volume de 305 páginas no formato 22×15^{cm} com 400 gravuras. PREÇO, encadourado — 1\$20

Este compósito, dividido polarizadamente em segmentos lineares, foi produzido por amassamento pela Comissão e o estudo pela Guerra para o estudo das fibras produzidas em estudos recentes. Este compósito, dividido polarizadamente em segmentos lineares, foi produzido por amassamento pela Comissã e o estudo pela Guerra para o estudo das fibras produzidas em estudos recentes. Este compósito, dividido polarizadamente em segmentos lineares, foi produzido por amassamento pela Comissã e o estudo pela Guerra para o estudo das fibras produzidas em estudos recentes.

Tratado de Física Elementar (10.ª Edição). Um volume de IV

[illegible][illegible]

11550. *Libreria Feris, Rua Nova de Almeida, 70.—PORTO Libreria Chardron, Rua das Carvalhas, 114.—CHIMBRA Libreria Franço Amado, Rua Ferreira Borges, 113.*

Apertum-84 apertures per inch only on the bottom

Telephone 4-4121 East-Wing, Second

para se fazer
 e se quiser, 24-47-
 Tel. 115
 Depósito de Garantia na Caixa Geral de Depósitos, Esc. 11.00000
 Capital, Esc. 500.000.000
 A VICTORIA
 Seguros de ventos e elzas, pingue-mat, seguros, patinas,
 máquinas de bordado, arvoredo, etc.
 Seguros terrestres, marítimos, seguros pelo correio,
 guerra de chapas de vidro e espelhos
 e outros seguros